

Opinião: Ponto de viragem

III/721 / Opinião & Análise

Data: 18/01/05 - 04:02

Desta vez, 'it's for real'

A julgar pelo discurso adoptado pelo Presidente Sampaio e os ministros Álvaro Barreto e António Monteiro, num pequeno-almoço ontem com os jornalistas, Portugal vai finalmente dedicar à China e a Macau a atenção que ambos merecem.

Álvaro Barreto, responsável pela pasta das Actividades Económicas, parece ser o mais optimista, apesar de Portugal viver claramente em período de vacas magras. Diz o ministro que o Conselho Empresarial luso-chinês, cuja constituição foi acordada em Pequim, é um sinal claro de aproximação entre os homens de negócios dos dois países, que serão os motores do reforço das relações económicas bilaterais. No fórum realizado em Macau, a presença maciça de empresários de Guangdong, a realização de mais de 400 contactos entre as duas delegações, é outra prova do interesse que Portugal desperta na região.

Álvaro Barreto referiu ainda que ao informar o ministro chinês do Comércio das dificuldades sentidas na China pela EFACEC e a Hovione (em matéria de investimentos e registo de patentes), as duas empresas portuguesas foram contactadas no mesmo dia pelos serviços do ministério, o que demonstra a vontade chinesa de superar todos os obstáculos que possam levantar-se ao relacionamento bilateral.

Por outro lado, Portugal estará a cuidar melhor da forma como se promove no exterior. O ministro fala da recente reestruturação do ICEP e das nomeações realizadas por "meros critérios de competência", e não obedecendo a uma lógica de maior ou menor proximidade partidária. Trata-se agora de um compromisso para o futuro, independentemente da instabilidade governativa em que Portugal está mergulhado.

O Presidente Sampaio reitera as posições do ministro e acrescenta-lhes um ponto: o renovado interesse da China nos países de expressão portuguesa passa, pela primeira vez, pelo reconhecimento da importância da CPLP — o que é particularmente animador para futuras acções de cooperação.

Como Barreto, o Presidente diz existir hoje um amplo consenso na sociedade portuguesa sobre a necessidade de abrir novos horizontes, depois de um período de excessiva concentração na União Europeia, sendo a China um dos objectos dessa nova aposta.

Confrontado com a acusação do dirigente do PSD-Madeira Jaime Ramos de que a sua visita a Pequim teria apenas servido para "vender armas", numa alusão às posições que defendeu do levantamento do embargo da União Europeia, Sampaio desvalorizou esta aparente quebra do clima de consenso: "Tenho por costume não comentar declarações de dirigentes madeirenses e, por maioria de razão, não o vou fazer agora. Isso não faz qualquer sentido".

Sampaio igual a si próprio, demonstrando invariavelmente impaciência e desconforto no contacto com os jornalistas. O mesmo tom quando se lhe colocou a questão do último governador, Rocha Vieira, ter afirmado que Portugal virou as costas a Macau. "Não vou comentar. São princípios de futuro os que eu defendo. Se se estiver sempre a olhar para o passado, não se vai a lado nenhum".

O discurso vira-se de novo para a mudança de mentalidades, a identificação dos grandes desafios, o aproveitamento das oportunidades. Quem sabe, pode ser que seja desta.

Autor: Ricardo Pinto

rp@pontofinalmacau.com

Este artigo veio de PONTO FINAL

<http://pontofinalmacau.com/>

O URL para este artigo é:

<http://pontofinalmacau.com/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=6500>